

17 de dezembro de 2021

A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira

O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem



ANM LANÇA APLICATIVOS QUE FACILITAM ACESSO A ÁREAS EM DISPONIBILIDADE

Desde o dia 10 de dezembro, estão liberadas para acesso, no Portal da Agência Nacional de Mineração (ANM), duas ferramentas criadas para democratizar o acesso a informações em tempo real e facilitar a participação de interessados nas rodadas de ofertas de áreas de mineração no Brasil: os aplicativos Dashboard de Disponibilidade e Estoque de Áreas para Disponibilidade.

Desenvolvidos em parceria entre a Divisão de Geoinformação Mineral da Superintendência de Regulação e Governança Regulatória e a Comissão de Procedimentos de Disponibilidade (CPD) da ANM, os dois aplicativos centralizam informações que antes precisavam ser buscadas presencialmente em cada estado no qual a ANM tem representação. Desta forma, chegam para acelerar a destinação de áreas de mineração em disponibilidade – quando o titular anterior perde ou abre mão do direito minerário, mas a área cumpre os requisitos legais para continuar a existir e ser repassada para eventuais interessados.

No Dashboard de Disponibilidade estão disponíveis, de forma simples e em tempo real, informações sobre o desempenho das rodadas de ofertas concluídas ou em andamento, incluindo dados como quantidade e perfil das áreas, processos disponibilizados em cada rodada e valores arrecadados pela ANM nas áreas adquiridas. A segmentação de dados se dá tanto de forma geográfica quanto por rodadas de ofertas públicas, tornando a consulta rápida e fácil.

Já no aplicativo Estoque de Áreas para Disponibilidade, que utiliza uma plataforma georreferenciada para consulta atualizada também em tempo real, o grande diferencial é o mecanismo de nominação de áreas: de seu lado, o minerador pode fazer cruzamentos de dados para saber quais áreas têm maior probabilidade de estar, em breve, aptas para disponibilidade, e pode indicar seu interesse nestas áreas para a ANM; e, do lado da Agência, a indicação destas preferências permitirá priorizar a oferta de áreas com maior procura, dando maior eficiência técnica e econômica ao procedimento.

Por conta da Portaria do DNPM nº 5/2017, o repasse destas áreas estava paralisado, tendo em vista a necessidade de modernizar o procedimento. Após amplo debate com a sociedade e especialistas, a Diretoria Colegiada da ANM editou a Resolução ANM nº 24/2020, que disciplinou o novo procedimento de oferta pública, além de adotar como critério de desempate o maior valor financeiro ofertado para uma área ou um bloco de áreas.

“A assimetria de informação, quando apenas parte da sociedade tem acesso a informações de mais qualidade para tomadas de decisão, é um dos principais temas nos quais as Agências Reguladoras precisam atuar para garantir o equilíbrio dos mercados. Estes dois aplicativos vêm atender esta necessidade num tema tão estratégico como a da distribuição de áreas de mineração. Com isso, a ANM reafirma seu compromisso com a transparência do procedimento de disponibilidade junto ao seu setor regulado”, resume Yoshihiro Nemoto, Superintendente de Regulação e Governança Regulatória.

Os novos aplicativos estão disponíveis nos seguintes links:

- [**Dashboard de Disponibilidade**](#)
- [**Estoque de Áreas para Disponibilidade**](#)

Fonte: ANM

Data: 13/12/2021

IRON ORE PRICE UP ON HOPES OF RECOVERING STEEL PRODUCTION IN CHINA

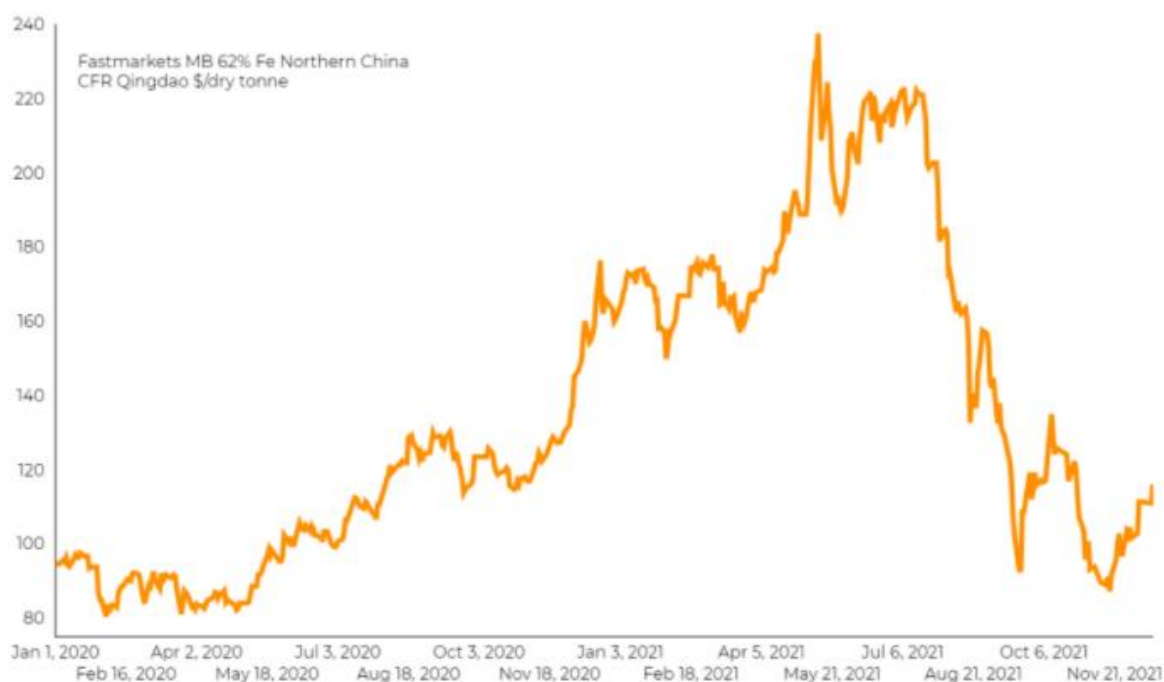
The iron ore price rose on Thursday fuelled by hopes of recovering steel production in China after stringent curbs in the first 11 months of the year.

The world's top steel producer churned out 946.36 million tonnes of the metal from January to November, down 2.6% from the same period last year.

"Since targets for crude steel output have now been met, some mills are resuming production and profitability is relatively good," Huatai Futures wrote in a note.

A government consultancy on Wednesday predicted that China's steel demand could dip in 2022 from this year, but added consumption from infrastructure construction, automobile and other sectors will continue to offer support.

According to Fastmarkets MB, benchmark 62% Fe fines imported into Northern China were changing hands for \$116.06 a tonne during afternoon trading, up 4.5% compared to Wednesday's closing.



Benchmark iron ore futures on the Dalian Commodity Exchange, for May delivery, ended up 2.8% to 673 yuan (\$105.71) per tonne.

"The market appears to be positioning for a rebound in steel demand in the first half of 2022, built on expectations that Beijing will once again open the stimulus taps to boost economic growth," wrote Reuters columnist Clyde Russell.

"Overall, it would appear that iron ore prices are rebounding on the expectation of future demand, and are happy to ignore the current signs that there is too much of the raw material arriving in China."

Fonte: Mining.com

Data: 16/12/2021

ESTADO FIRMA PROTOCOLO DE INTENÇÕES PARA INSTALAR FÁBRICA DE PERFIS DE ALUMÍNIO NO PARÁ

O Governo do Pará, por meio das secretarias de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (Sedeme), de Administração Penitenciária (Seap) e da Companhia de Desenvolvimento Econômico do Pará (Codec), acaba de firmar um Protocolo de Intenções com a empresa catarinense IBRAP (Indústria Brasileira de Alumínio e Plástico), para a instalação de fábrica de perfis de alumínio no Estado, contribuindo com a verticalização da cadeia mineral da bauxita, a partir do alumínio líquido.

O acordo foi celebrado durante visita da comitiva do governo paraense, formada pelo Secretário Adjunto da Sedeme, Carlos Ledo; pelo titular da Seap, Jarbas Vasconcelos; e pelo diretor de Atração de Investimentos e Negócios da Codec, Manoel Ibiapina, ao Estado do Sul do país, encerrada nesta quarta-feira (15). Na programação, a equipe visitou a fábrica da empresa, localizada no município de Urussanga, e participou de um workshop de apresentação do projeto de verticalização do alumínio no Pará.

“Nessa agenda, a equipe do governo do Estado, com participação da Sedeme, teve a oportunidade de conhecer a planta da IBRAP, de fabricação de alumínio, e também um pouco do trabalho que é desenvolvido com a mão de obra penitenciária no município de Criciúma, com vistas a utilizar esse modelo como exemplo no Pará. A viagem teve por objetivo compreender todo o processo que resultou neste projeto para trazer essa experiência ao Pará. Agora, a partir do Protocolo de Intenções, vamos acompanhar todo o processo de instalação da empresa, apoiando o processo de obtenção do licenciamento ambiental, avaliando a concessão de incentivos fiscais e atuando na garantia do fornecimento do alumínio líquido, que será essencial para a viabilização. Este é mais um exemplo claro de que estamos comprometidos com o desenvolvimento econômico do Estado, seguindo determinação do nosso governador Helder Barbalho”, explica o titular da Sedeme, José Fernando Gomes Júnior.

Protocolo - Celebrado entre Sedeme, Seap, Codec, Ibrap e Hydro Alunorte, o documento estabelece o compromisso da IBRAP de realizar o processo de fabricação de tarugos, perfilados e esquadrias em alumínio no Estado do Pará, com um investimento de R\$ 80 milhões na instalação de duas unidades produtivas em Barcarena, na região nordeste do Estado, e uma unidade produtiva dedicada à fabricação de esquadrias em alumínio e produtos de construção civil no município de Santa Izabel do Pará, próxima à unidade prisional de Americano.

Fonte: Governo do Pará

Data: 16/12/2021



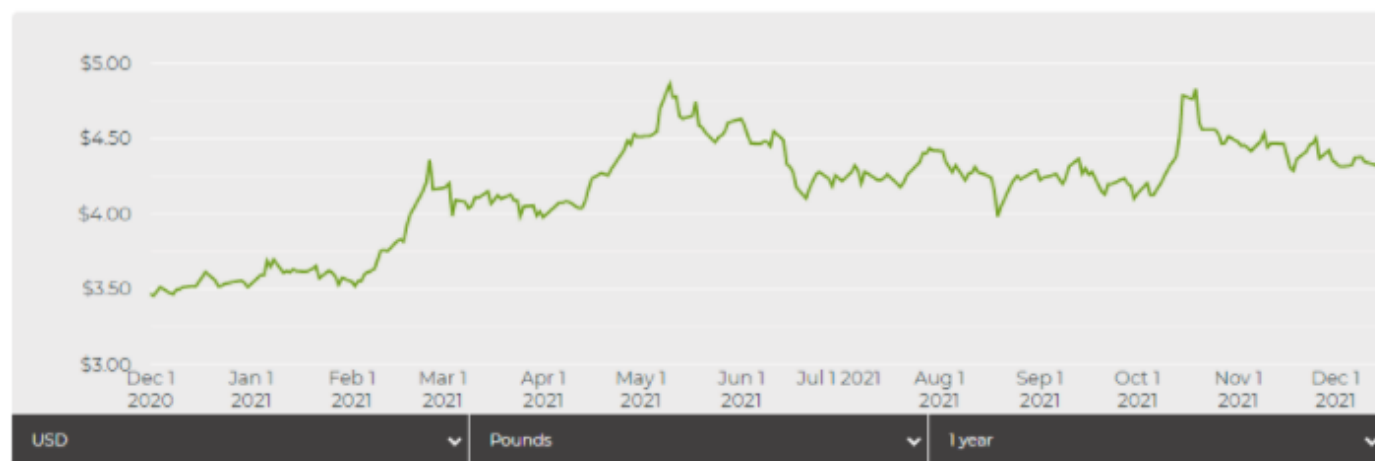
COPPER PRICE JUMPS ON FED'S UPBEAT VIEW

The copper price jumped on Thursday as the US Federal Reserve's upbeat reading of the world's largest economy stoked risk appetite.

March delivery contracts were exchanging hands for \$4.32 a pound (\$9,504 a tonne) by midday on the Comex market in New York, up 3.2% compared to Wednesday's closing.

The copper price is up nearly 5% from two-month lows of \$4.12 struck ahead of the Fed meeting.

1 Year Copper Price
4.20 USD/lb



“The rising US interest rates next year are a signal that the economy is in good shape and the Fed is giving the impression that everything is under control,” said Daniel Briesemann, an analyst at Commerzbank.

The Fed said the US economy would remain resilient despite the spread of the omicron coronavirus variant and pointed to low unemployment figures as it paved the way for three quarter-percentage-point interest rate hikes by the end of 2022.

The news boosted global stocks and commodities as the dollar eased.

Copper forecast

BMO Capital Markets warned that current copper price levels were “elevated relative to fundamentals, particularly as demand wanes”, but said the metal was its top pick in the longer term due to “its perennially disappointing supply side and strategic role in global decarbonisation.”

Fastmarkets said in a note the deficit in the global refined copper market is set to prevail in 2022.

"Total world copper mine production growth could surge to 7% in 2022 from just 2% in 2021. Such strong growth will bring the global concentrate market back to balance in 2022 after two deep deficit years. However, we expect a higher rate of supply disruptions next year given so much new and expanded capacity due to come online or ramp up," Fastmarkets said.

Peruvian supply

MMG Ltd said on Thursday it would be unable to continue production at its Las Bambas copper mine in Peru after talks with locals to end a 27-day road blockade, the latest of several in the past year, failed.

Residents of the Chumbivilcas province demand jobs and economic contributions from the company, which they say generally fails to benefit the local community despite its great wealth.

The mine, which accounts for 2% of global copper supply, will produce about 290,000 tonnes of copper concentrates this year to December 18. The company had already said in July that 2021 production at the mine was expected in the low end of its 310,00-330,000 tonnes forecast.

Stockpiles on site are now approximately 60,770 tonnes of copper in concentrate, MMG said in the statement.

Fonte: Mining.com

Data: 16/12/2021



CONSULADO DA DINAMARCA REALIZA WORKSHOP SOBRE SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A MINERAÇÃO

O Consulado Geral da Dinamarca realizou nesta quarta-feira, 15/12, o Danish Day: Sustainable Mining. O workshop online promoveu a troca de experiências entre organizações dinamarquesas e brasileiras no desenvolvimento de soluções sustentáveis para o setor mineral.

O evento contou com a participação do diretor de Relações com Associados e Municípios do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), Alexandre Mello, do cônsul-geral da Dinamarca em São Paulo, Nikolaj Fredsted, do chefe da Assessoria de Energia do Conselho Comercial Dinamarquês, Lucas Barbosa, de representantes de empresas dinamarquesas que desenvolvem soluções sustentáveis para o setor mineral e de mineradoras brasileiras.

Durante o workshop, Alexandre Mello apresentou as ações desenvolvidas pelo IBRAM em prol do setor mineral, o balanço da mineração do Brasil nos últimos anos e projetos como o Mining Hub e Women in Mining. Além disso, o diretor falou sobre a Agenda ESG da Mineração e as boas práticas aplicadas pelo setor no desenvolvimento sustentável das atividades minerárias.

Para o dirigente, eventos como o Danish Day: Sustainable Mining é uma oportunidade de interação do setor mineral dos dois países. "É importante conhecermos as soluções sustentáveis desenvolvidas por empresas da Dinamarca para avaliarmos a viabilidade de aplicá-las nas empresas do setor no Brasil. A troca de experiências proporcionada pelo evento é enriquecedora para o nosso desenvolvimento", afirmou.

Fonte: IBRAM

Data: 16/12/2021



LITHIUM PRICE SURGE COULD CHARGE DEMAND FOR LEAD IN BATTERIES

Lead demand may get a boost in 2022 as battery makers opt for cheaper alternatives to lithium, Chinese research house Antaika said on Thursday.

Lead-acid batteries are commonly used in internal combustion engine cars and have steadily lost ground to lithium-ion batteries favoured in the burgeoning electric vehicle (EV) sector.

"The price of lead in the second half of this year was very much stabilised, but for lithium it was picking up very fast," Antaika analyst Zhang Zhiwei told the China Lead and Zinc Conference.

Prices for battery-grade lithium carbonate in China have more than quadrupled this year to a record high of 232,500 yuan (\$36,514) per tonne on resurgent EV demand.

Meanwhile, lead has gained only 5% on the Shanghai Futures Exchange, making it the bourse's worst performing base metal.

"EVs are very much sensitive to the price of lithium batteries... In 2022, I believe there must be some comeback (for lead) because of the price gap," Zhang said.

However, the global refined lead market is expected to see a surplus of 95,000 tonnes in 2022, widening from a 19,000-tonne overhang this year, due to a strong rise in secondary lead output, Antaika data showed.

The lead concentrate market will also see a bigger surplus next year of 57,000 tonnes, compared to 40,000 tonnes in 2021, the research house said.

For sister metal zinc, Chinese concentrate supply could ease to 43,000 tonnes next year from an expected 57,000-tonne overhang in 2021, with mining projects coming online later than scheduled.

But ex-China projects would make up for the fall and create a global surplus of 251,000 tonnes in 2022, up from 140,000 tonnes this year, Antaika data showed.

The refined zinc surplus could rise to 100,000 tonnes in China next year from 89,000 tonnes in 2021 due to a 16% fall in demand, while the global market could see a deficit of 5,000 tonnes next year, tightening from a shortage of 54,000 tonnes in 2021, Antaika data showed.

Fonte: Mining.com

Data: 16/12/2021



PERSPECTIVAS DE INVESTIMENTOS NA MINERAÇÃO BRASILEIRA

O secretário nacional de geologia, mineração do Ministério de Minas e Energia (MME), Pedro Paulo Dias Mesquita, realizou sexta-feira (10), uma palestra sobre as Perspectivas de investimento no setor mineral brasileiro. O evento aconteceu no auditório da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), situado no Centro Administrativo da Bahia (CAB) e contou ainda com a presença do vice-governador e secretário de planejamento João Leão, dos presidentes do IBRAM e da CBPM Flávio Penido e Antonio Carlos Tramm.

Durante a palestra, o secretário enalteceu a importância da Bahia no cenário nacional da mineração, até hoje e também para os próximos anos. “É uma honra tá aqui na Bahia, um estado que concentra alguns dos principais projetos que temos nos próximos anos para a mineração no país. E, reconhecendo o tamanho que a mineração já tem nesse estado, e o tamanho que ela terá, certamente muito maior a partir destes projetos e muitos deles que se originam aqui nessa casa, na CBPM”, declarou Mesquita.

Além disso, o secretário tratou de diversos assuntos, como por exemplo as perspectivas e os planos que integram o Programa Mineração e Desenvolvimento (PND), lançado em 2020 e que define as diretrizes do governo para o setor, de 2020 a 2023; informações sobre a importância e funcionamento do Invest Ming (Rede focada na promoção do financiamento das atividades de mineração do Brasil), que foi lançado em outubro deste ano; e as perspectivas e resultados dos investimentos em pesquisa mineral.

Quem também marcou presença no evento foi o vice-governador e secretário de planejamento João Leão que cobrou do secretário, dentre outras coisas, uma maior eficiência de órgãos como a Agência Nacional de Mineração (ANM), na liberação de processos que chegam a ficar mais de três anos aguardando desfecho. O vice-governador ainda ressaltou a importância da mineração para a Bahia e o avanço que teremos com o início da operação da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol).

Atividade econômica essencial

“A produção mineral é reconhecidamente uma atividade econômica essencial e, por isso, mesmo com a pandemia, ela não foi interrompida em 2020. Com a Fiol e todo o trabalho de planejamento territorial, pesquisa e prospecção mineral e atração de novos investidores no setor, conduzido pelo Governo do Estado, por meio da Seplan, CBPM e SDE, temos a certeza que a Bahia deixará de ser vagão e se tornará locomotiva econômica do país. A meta? Aumentar em até 20% a arrecadação do Estado. E a Mineração, é claro, será vetor desta transformação”, afirma o vice-governador João Leão, secretário do Planejamento.

Além da palestra do secretário Pedro Paulo Mesquita, o evento contou com a participação do presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), Flavio Penido, que durante o evento comentou sobre os principais destaques da mineração baiana nos últimos anos.

“A Bahia tem uma diversidade geológica fantástica. E os grandes investimentos em pesquisa sinalizam que a Bahia vai despontar cada vez mais como um grande produtor de commodities e produtos minerais”.

Ele ainda destacou dados que reforçam a importância da Bahia para a mineração do país, tanto pela sua diversidade quanto pela geração de empregos tanto diretos quanto indiretos. Conforme os dados apresentados por Penido, de janeiro a outubro deste ano, apenas no estado, 1.305 novas vagas foram criadas. No total são 13.735 empregos diretos no setor na Bahia – o que representa 7% dos empregos diretos do setor no país -, e uma estimativa de mais de 164 mil empregos diretos e indiretos.

Anfitrião do evento, o presidente da CBPM, Antonio Carlos Tramm destacou a importância da mineração para os municípios onde estão instaladas as mineradoras e sua população.

“A presença da mineração não é apenas na CFEM, é na vida do município. Tudo isso gera uma maior movimentação na economia dessas regiões e nós precisamos contabilizar isso, contabilizar o impacto indireto que mineração agrega para a economia das cidades”.

O CBPM e IBRAM convidam contou também com as presenças do diretor e do gerente da CPRM (Serviço Geológico do Brasil), Márcio Remédio e Erisson Lima; da gerente regional da Agência Nacional de Mineração (ANM),

no estado da Bahia, Carla Ferreira; do Vice-Presidente da Federação Baiana das Indústrias (FIEB), Sérgio Pedreira; e do vice-presidente de Operações Brasil & Argentina da Yamana Gold, Sandro Magalhães.

[Clique aqui e confira o evento completo](#)

Fonte: In the Mine

Data: 13/12/2021



MAPA DE FAVORABILIDADE PARA DEPÓSITOS DE COBRE E OURO NO SUL DO CRÁTON AMAZÔNICO É LANÇADO PELO SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

Em live sobre o desenvolvimento da indústria mineral brasileira, promovida em parceria com o Mineronegócio, o Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) lançou o Mapa de Favorabilidade para Depósitos tipo Epitermal-pórfiro do sul do Cráton Amazônico. O evento, que ocorreu nesta quinta-feira (09/12), contou com a participação de pesquisadores convidados e representantes do setor mineral.

O diretor de Geologia e Recursos Minerais do SGB-CPRM, Marcio Remédio, na abertura, agradeceu a participação dos convidados e ressaltou a importância do lançamento do mapa de favorabilidade para a sociedade. “Esse novo mapa mostra áreas de favorabilidade para depósitos minerais de cobre e ouro no Sul do cráton amazônico. O cobre é um elemento crítico para a transição para uma economia de baixo carbono. Representa 7,9% da produção mineral do país, mas esse estudo mostra o potencial para novas descobertas”, relatou.

Além do mapa, outros estudos apresentados na live indicam novos modelos genéticos para os depósitos minerais da região sul do cráton amazônico, trazendo uma nova abordagem geológica sobre as províncias minerais do Tapajós e do Juruena Teles Pires e aumentando a possibilidade de sucesso de programas de pesquisa mineral para ouro e metais base.

O diretor do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, Dr. Caetano Juliani, foi o primeiro palestrante e abordou o potencial da fertilidade do solo nas sequências magmáticas da região amazônica.

“O potencial da fertilidade dessas sequências magmáticas, talvez seja o mais importante pois esse é um dos pontos ainda a serem explorados nesta região. Em primeiro lugar nós temos que entender como as rochas magmáticas se formaram, como elas evoluem e para entender quais são as implicações tectônicas e consequentemente as implicações metalogenéticas e com isso contribuir com uma visão geral sobre os modelos metalogenéticos que são potenciais para essa área.” Relatou Caetano.

A segunda palestra contou com a participação do diretor de Exploração e Novos Negócios da Faides Mining, Roque Fernandes Coelho. Ele apresentou as perspectivas, resultados e o potencial da exploração mineral da província mineral de Juruena Teles Pires.

“A gente sabe que é uma província ainda em um estado de maturidade pouco avançado, ainda se tem muito a ser entendido e muito a ser trabalhado, mas com nossos estudos já conseguimos identificar uma série de mineralizações inclusive, mineralizações econômicas do tipo pórfiro-epitermal”, ressaltou o geólogo Roque Fernandes.

Em sequência ocorreu o lançamento do novo mapa de favorabilidade, apresentado pelo chefe da Divisão de Geologia Econômica do SGB-CPRM, Dr. Felipe Tavares.

Para elaboração do mapa, os pesquisadores em geociências utilizaram metodologias de modelamento de potencial mineral e de processamento de dados com diversas inovações, como o processamento de dados aerogeofísicos usando algoritmos de aprendizado por máquinas e inteligência artificial, em sua elaboração.

“Modelos são basicamente simplificações da realidade, simplificações da verdade geológica que a gente acessa apenas em partes, então esse modelo ele é um retrato na história atual dessa região e aponta novas áreas favoráveis que podem guiar novas fronteiras exploratórias na indústria e também novas atividades em investimentos que o próprio Serviço Geológico em modelamento de escalas de maior detalhe.” Relatou Felipe Tavares.

Após o lançamento, foram convidados para debater sobre as apresentações os seguintes participantes: o diretor-executivo da Agência de Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro (ADIMB), Roberto Xavier; o pesquisador no Serviço Geológico do Brasil, Francisco Rios e a Consultora da Anglo American, Dra Verônica Trevisan.

“Se considerarmos as áreas mineradas do país, 72% se encontram na região da Amazônia Legal. Aqui nós estamos incluindo tanto a mineração industrial como as atividades de garimpos. Isso significa que o trato amazônico é uma fronteira importante para a pesquisa mineral nesse país, como já tem sido mostrado ao longo das pesquisas feitas no setor”, ressaltou Roberto Xavier.

O lançamento do mapa é um enorme passo no sentido de colocar o Brasil em posição de destaque ainda maior na produção mineral mundial, comprovando o seu potencial mineral, com possibilidades de novas descobertas importantes.

“Essa pesquisa feita pelo SGB é muito importante e enriquece todas as frentes do setor. E essas duas províncias que têm atraído bastante atenção, podem proporcionar para a gente a oportunidade de trabalhar na fronteira do conhecimento tanto nas universidades, quanto na indústria, quanto no governo”, abordou Verônica Trevisan.

O evento também contou com a participação do diretor-adjunto de Geologia, Pesquisa e Recursos Minerais da Organização Mineronegocio, Erasto Boterri e do diretor regional Norte da Mineronegocio, Alberto da Silva.

“O nosso objetivo principal é colaborar com o desenvolvimento do setor mineral no Brasil de forma sustentável e da melhor maneira possível, sempre dentro dos princípios de ESG”, destacou Erasto Boretti.

Ao ser questionado sobre o avanço do setor mineral no Brasil, o diretor regional norte da Mineronegocio, Alberto da Silva, abordou a importância de se transmitir corretamente para a sociedade o real papel da mineração. “Nós ainda temos uma dificuldade muito grande em transmitir para a sociedade o que de fato é a mineração, nós precisamos levar às escolas o que é o minério e sua utilidade, mostrar para nossas crianças e adolescentes para o que serve a mineração”, ressaltou, Alberto da Silva.

O Mapa de Favorabilidade para Depósitos tipo Epitermal-pórfiro do sul do Cráton Amazônico é um produto desenvolvido pela Diretoria de Geologia e Recursos Minerais que pode trazer grande contribuição para o planejamento das ações de exploração mineral na região, assim como orientar ações governamentais.

Fonte: CPRM

Data: 13/12/2021



SETOR DE ROCHAS REGISTRA MELHOR RESULTADO PARCIAL ACUMULADO NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS

O setor de rochas ornamentais brasileiro registrou o melhor resultado parcial acumulado, entre janeiro e novembro, dos últimos seis anos. A evolução das exportações foi de 36,20% quando comparado com o mesmo período do ano passado. Até o penúltimo mês deste ano, novembro, o setor somou faturamento de 1,22 bilhão de dólares com a exportação de 2.213 mil toneladas.

Os dados foram divulgados pelo Centrorochas (Centro Brasileiro dos Exportadores de Rochas Ornamentais). A entidade executa, em parceria com a ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), o projeto setorial It's Natural – Brazilian Natural Stone, que tem por objetivos estimular e aumentar as exportações de rochas ornamentais brasileiras. A expectativa do segmento é encerrar o faturamento de 2021, superando 1,31 bilhão de dólares, ocasionando no melhor resultado da história do setor.

Considerando apenas o penúltimo mês do ano, as exportações do setor, nacionalmente, alcançaram 138,24 milhões de dólares, alta de 37,86% em relação ao mesmo período em 2020, mostrando que o arranjo produtivo brasileiro segue com resiliência, dinamismo e otimismo para o fechamento do ano. “O cenário mais ameno da pandemia somado ao desenvolvimento das ações do projeto setorial e ao aquecimento do setor de construção civil mundial foram essenciais para este salto ao longo do ano. Não fossem todos os problemas enfrentados devido à crise logística internacional com a falta contêineres, os números estariam bem melhores”, afirmou o presidente do Centrorochas, Tales Machado.

Maiores estados exportadores

Espírito Santo, Minas Gerais e Ceará foram os três estados que mais exportaram rochas ornamentais ao longo do ano, em relação ao mesmo período do ano passado. Primeiro no ranking, o estado capixaba evoluiu 37,13% em valor, exportando 1,01 bilhão de dólares; Minas atingiu faturamento de 121,4 milhões de dólares e alta de 14,7%. O Ceará, terceiro no ranking nacional, acumulou um total de 36,1 milhões de dólares, registrando crescimento de 55%.

Apesar de figurarem no top três há vários meses, os três estados possuem características distintas a exemplo dos principais mercados consumidores. Para se ter uma ideia, analisando apenas as exportações em novembro deste ano, o Espírito Santo enviou materiais essencialmente para Estados Unidos (69,1%) e China (8,6%); Minas Gerais exportou, prioritariamente, para China (34,7%) e Estados Unidos (19,4%); enquanto o Ceará escoou sua produção para Estados Unidos (61,4%) e Itália (33,1%).

Fonte: Conexão Mineral

Data: 13/12/2021

PESQUISADORES INICIAM ATIVIDADES DE CAMPO DO PROJETO URÂNIO BRASIL

Projeto atende a uma demanda do Ministério de Minas e Energia para ampliar o conhecimento sobre o potencial do urânio no Brasil

Entre os dias 1º e 25 de novembro, pesquisadores do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) iniciaram as atividades de campo do Projeto Urânio Brasil na região da Província Uranífera de Lagoa Real, em Caetité, na Bahia.

A realização do projeto se alinha à Política Nuclear Brasileira (Decreto Presidencial nº 9.600/2018) que tem, entre seus objetivos, o de fomentar a pesquisa e prospecção de minérios nucleares no país, com foco no atendimento da demanda interna e exportações.

Os trabalhos de campo foram realizados pelos pesquisadores em geociências Anderson Dourado (Divisão de Geologia Econômica - DIGECO), Basílio Filho (SUREG-SA), Magno Freitas (RETE) e a técnica em Geociências Junia Mesquita (SUREG-SA).

Entre os dias 2 e 9 de novembro, a equipe contou com o apoio do chefe da Divisão de Geologia Econômica Felipe Mattos Tavares, da Pesquisadora Mônica Freitas do Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN), do pesquisador Michel Meira (SUREG-SA) e da técnica em Geociências Gersonita Monteiro (SUREG-SA).

As atividades ocorreram em parceria com as Indústrias Nucleares do Brasil (INB) na Unidade de Concentração de Urânio (URA) Caetité. Os trabalhos ocorreram em duas frentes, na primeira foi realizada a descrição sistemática, com amostragem e coleta de dados petrofísicos, de testemunhos de sondagem de diversas anomalias sondadas pela INB. Em outra frente, os pesquisadores realizaram atividades de campo na região da Província Lagoa Real, com o foco na descrição de anomalias e no cheque de áreas com maior favorabilidade para ocorrência de urânio.

O mercado mundial de urânio vem crescendo cada vez mais ao passo que mais empresas e países buscam novas matrizes energéticas alternativas, o que coloca a temática como de suma importância para o Brasil. Segundo o diretor do SGB-CPRM, Marcio Remédio, o Brasil dispõe de um grande potencial na área. “O Programa Urânio do Serviço Geológico do Brasil tende a fazer uma avaliação do potencial de exploração do mineral, delimitar as principais áreas da exploração e estimular a mesma com dados assertivos e reduzindo riscos da exploração”, concluiu Remédio.

O programa foi desenvolvido pela Divisão de Geologia Econômica, liderada pelo pesquisador Felipe Mattos Tavares, por meio do uso de técnicas de modelamento de potencial mineral em escala continental e uso de machine learning, com a participação dos pesquisadores Hugo Polo e Raul Meloni, Eduardo Marques, Bruno Calado (Divisão de Geoquímica), Isabele Serafim e Iago Costa (Divisão de Geofísica). O projeto atende a uma demanda do Ministério de Minas e Energia para ampliar o conhecimento sobre o potencial do urânio no Brasil.

Fonte: CPRM

Data: 13/12/2021



LEVANTAMENTO DE BENS MINERAIS MARINHOS NO RN

O Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) concluiu o estudo relacionado à potencialidade estratégica de bens minerais marinhos da plataforma continental rasa do Brasil. O alvo da pesquisa foi o setor Touros, área marítima no Rio Grande do Norte, compreendida entre o Cabo de São Roque (município de Maxaranguape) e a Ponta do Calcanhar (município de Touros). Com o trabalho, o SGB-CPRM busca ampliar o conhecimento geológico em áreas oceânicas, às margens continentais, por meio de levantamentos geológico-geofísicos, sobre a ocorrência de granulados marinhos. O reconhecimento das reservas minerais envolveu análises de campo e laboratoriais, sua sedimentação e geomorfologia.

A região estudada está em sua grande parte dentro da Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais (APARC), que engloba três importantes complexos recifais. "Os estudos possibilitam o conhecimento do ambiente de fundo local e dos granulados marinhos em um ambiente preservado, e podem subsidiar outras pesquisas, que indiquem regiões potenciais e que sejam passíveis de serem exploradas de forma sustentável, pela similaridade de sua sedimentação", relatou o pesquisador Ronaldo Bezerra da Divisão de Geologia Marinha (DIGEOM).

Com base nas análises, o SGB-CPRM obteve mapas temáticos (batimétrico, diâmetro médio, carbonato de cálcio, classificação da composição dos sedimentos e textural) e elaborou a carta textural na escala de 1:100.000, até a profundidade de 30 metros, disponível no Rigeo. O setor Touros tem sedimentação predominantemente carbonática,

constituída, em grande parte por fragmentos de algas calcárias verdes do gênero Halimeda ou vermelhas não-articuladas da família Corallinacea. Além disso, sedimentos siliciclásticos (quartzosos) encontram-se presentes formando depósitos reliquiais. Isso faz com que a região apresente ocorrências potenciais para granulados marinhos carbonáticos e siliciclásticos.

Atualmente, os granulados marinhos são nas indústrias da construção civil, reconstrução de praias erodidas, como também em fertilizantes e suplementos em rações para animais, sendo uma alternativa à exaustão das reservas continentais. A investigação de granulados marinhos na plataforma continental brasileira integra o Projeto Plataforma Rasa do SGB-CPRM, desenvolvido no âmbito do Programa de Avaliação da Potencialidade Mineral da Plataforma Continental Jurídica Brasileira (REMPLAC), programa de Estado, instituído por meio da Política Nacional para os Recursos do Mar (PNRM). Desenvolvido no litoral Nordeste, os estudos contemplam levantamentos geológico-geofísicos, detalhamento de sítios de interesse geoeconômico e preparação de estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental para a região. A pesquisa foi realizada em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Fonte: Brasil Mineral

Data: 13/12/2021



EMPRESA RUSSA URALKALI COMPRA HOLDING UPI NORTE, ACIONISTA DA FERTGROW

O valor do negócio não foi divulgado

A empresa russa Uralkali, uma das maiores produtoras mundiais de potássio, anunciou a assinatura de acordo para aquisição de 100% das ações da holding UPI Norte, acionista da FertGrow S.A., empresa líder da distribuição de fertilizantes agrícolas no mercado brasileiro. O valor do negócio não foi divulgado.

"O Brasil é um dos maiores consumidores de fertilizantes minerais, então a aquisição da FertGrow nos ajudará a otimizar significativamente as operações da Uralkali na América Latina", disse Alexander Terletsky, CEO da Uralkali Trading, em comunicado.

Segundo a companhia, a aquisição é consistente com a estratégia de negócios da Uralkali para garantir a flexibilidade de vendas com foco no desenvolvimento da própria distribuição da empresa nos principais mercados.

A FertGrow está localizada em São Luís (MA), com estrutura portuária, onde recebe insumos de vários países. Os produtos são misturados e distribuídos aos produtores do Matopiba (confluência entre os Estados de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), Amapá, Roraima, Ceará e norte de Mato Grosso.

Fonte: Valor Econômico

Data: 11/12/2021



MME PUBLICA ANUÁRIOS DOS SETORES METALÚRGICO E NÃO METÁLICOS

Anuários apresentam visão acerca das etapas primárias de transformação às quais são submetidos os bens minerais.

O Ministério de Minas e Energia publicou, na quinta-feira (09/12), os **Anuários dos Setores Metalúrgico e Não Metálicos**. Os documentos, que estão na 27ª e a 16ª edições, respectivamente, apresentam importantes dados referentes ao setor de transformação mineral.

Os anuários trazem uma visão acerca das etapas primárias de transformação às quais são submetidos os bens minerais. As publicações são elaboradas a partir da colaboração das associações representativas dos segmentos e órgãos que fornecem informações e dados pertinentes.

O Anuário sobre Minerais Metálicos contempla os segmentos de Siderurgia, Ferro gusa, Ferroligas, Metais Não Ferrosos e Fundição. O setor apresenta expressiva importância no cenário econômico brasileiro, com vasta cadeia produtiva, sendo a base de outras atividades relevantes para o País, como a indústria automobilística, construção civil e bens de capital.

Já o Anuário sobre Minerais Não Metálicos contempla os segmentos de Cimento, Cerâmica Vermelha, Cerâmica de Revestimento, Vidro, Cal, Gesso, Louças Sanitárias e de Mesa, Fertilizantes e Agrominerais, Rochas Ornamentais, Gemas, Joias e Afins, além de Materiais Refratários. Cabe mencionar que o consumo destes segmentos serve como indicador de condição de vida da população. Neste sentido, as oportunidades que se apresentam para o Setor de Transformação de Não Metálicos apontam para um grande potencial de crescimento, uma vez que é baixo o consumo nacional em comparação com países mais desenvolvidos.

[Acesse aqui os anuários.](#)

Fonte: MME

Data: 10/12/2021



SIGMA INICIA CONSTRUÇÃO DE PLANTA DE PRODUÇÃO

A Sigma Lithium Corporation iniciou a construção da fundação e a instalação de infraestrutura em sua planta de produção de separação em meio denso, em sua propriedade integral do projeto Grota do Cirilo. A empresa anunciou também que garantiu 38 itens críticos de longo prazo necessários para o projeto e os ordenou para os respectivos fornecedores, colocando-os em depósitos para preservá-los.

A conclusão dessa etapa das obras civis de construção está prevista para até três meses, quando a empresa brasileira de subconstrução Promon Engenharia Ltda. deverá ter concluído a terraplanagem e canais de drenagem da planta de concreto. Esta etapa segue com sucesso e mobilizou cerca de 180 trabalhadores no último mês. A fim de financiar a construção, a Sigma possui os fundos para atender aos requisitos de financiamento de capital sob sua proposta de empréstimo bancário de construção. A Companhia assinou termo de compromisso para dívida e project finance junto ao Banco de Fomento do Estado de Minas Gerais (BDMG) e um banco comercial. O fechamento dessas transações de dívida está pendente da conclusão da devida diligência habitual e documentação definitiva.

Calvyn Gardner, co-CEO da Sigma e engenheiro-chefe no local da construção, comentou que “este é um marco para a empresa, que inicia a construção da Planta de Produção, após a conclusão bem-sucedida das áreas de engenharia e design e a mobilização dos funcionários”.

A Fase 1 da Planta de Produção foi projetada para produzir até 220.000 toneladas por ano de concentrado de lítio de grau de bateria de 6% de alta pureza, equivalente a aproximadamente 33.000 toneladas por ano de carbonato de lítio equivalente (LCE). Ana Cabral-Gardner, co-CEO e principal diretora comercial, explicou: “Ao avançar o cronograma da Fase 1 de construção conforme planejado, a Sigma Lithium está em posição de entregar potencialmente grandes quantidades de lítio verde e sustentável de grau de bateria em uma conjuntura crítica de fornecimento para o mercado de lítio e a indústria de baterias”. A executiva continuou dizendo que a demanda do cliente está além das quantidades planejadas para serem produzidas pela Fase 1, conforme indicado pelo termo de compromisso com a LG Energy Solution, bem como pelo acordo da Sigma com a Mitsui. “Nosso prospecto final recém-aprovado e o registro relacionado irão fornecer à Sigma flexibilidade financeira para fazer ofertas de dívida ou ações de forma mais eficiente para financiar nossos planos de crescimento acelerado para atender à demanda significativa que a Sigma tem experimentado por seus produtores de lítio de classe de bateria verde e sustentável focados em sustentabilidade em suas cadeias de abastecimento”.

A Empresa concluiu uma avaliação econômica preliminar e atualmente está conduzindo um estudo de viabilidade preliminar para uma segunda fase de produção prospectiva contemplando a adição de uma linha de processamento com capacidade semelhante à Fase 1 com mais 220.000 toneladas por ano de Lítio bateria de Grau Verde e Sustentável. Se garantido e validado pelo estudo de viabilidade em andamento, a Sigma poderia potencialmente dobrar a capacidade total do Projeto para 440.000 toneladas por ano (66.000 toneladas por ano de LCE). O estudo de viabilidade preliminar está previsto para ser concluído no primeiro trimestre de 2022. Calvyn Gardner disse: “Ao atingir o marco de iniciar a construção, provamos as capacidades de nosso projeto altamente experiente e equipes técnicas para avançar significativamente as operações de uma planta de demonstração para uma planta comercial em grande escala”.

O Conselho de Administração da Sigma aprovou um total de US\$ 9,4 milhões de construção a serem financiados inteiramente com a conta de poupança de construção da Empresa que tinha um saldo de US\$ 23 milhões no início de dezembro. As aprovações incluem US\$ 4,7 milhões para a Promon e sua subcontratada brasileira para a execução de obras civis de terraplanagem, movimentação para fundações, adaptação do terreno e drenagem protetora do canteiro de obras e da planta de produção. Outros US\$ 1,5 milhão para Promon e Primero Group Ltd. para a continuidade de determinados serviços de engenharia relacionados à construção durante o primeiro trimestre de 2022 e outros US\$ 3,5 milhões em depósitos não reembolsáveis para solicitar 38 itens de longo prazo, protegendo seus respectivos slots de fabricação. Esses itens de longo prazo incluem, entre outros: subestação HV (incluindo energia

transformadores, salas de distribuição de usinas, linha de transmissão; britadores (primário / secundário / terciário); transportadores; classificadores de refluxo; rejeitos de empilhamento a seco equipamentos ambientais (incluindo espessador de rejeitos, filtro de correia de rejeitos, empilhadeiras, estações de tratamento de água), ciclones, separadores magnéticos úmidos, sistema de controle hardware.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 09/12/2021



ANM PUBLICA RESOLUÇÃO COM REGRAS PARA REAPROVEITAMENTO DE REJEITOS

A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Mineração (ANM) aprovou a Resolução nº 85/2021, que estabelece as regras para o reaproveitamento de rejeitos da mineração. A nova Resolução, que representa um passo fundamental no aumento da sustentabilidade e do uso mais racional do patrimônio mineral brasileiro, publicada no Diário Oficial da União de 07 de dezembro, Edição 229, Seção 1, Página 71, com efeitos legais entrando em vigor a partir do dia 3 de janeiro de 2022.

Entre seus pontos mais relevantes, a Resolução elimina dúvidas sobre a posse de rejeitos e estéreis, ao estabelecer com clareza que fazem parte da mina onde foram gerados, ainda que a lavra esteja suspensa ou que a poligonal do direito minerário onde ela se encontra esteja em disponibilidade para novos interessados. Caso estes rejeitos e estéreis estejam depositados fora da poligonal da mina de origem, devem estar em área de servidão mineral. E se estiverem relacionadas a áreas livres (sem poligonais ativas ou em disponibilidade), deverão ser objeto de um novo título para pesquisa ou lavra, seguindo o trâmite normal de qualquer outra substância.

O novo dispositivo legal também estende, para os rejeitos e estéreis que sejam aditados como nova substância ao direito minerário da sua mina de origem, o benefício de redução para metade da alíquota vigente da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM), royalty da mineração. Outro ponto importante é a obrigatoriedade de que todos os procedimentos ambientais e de segurança já em vigor sejam observados para o reaproveitamento de rejeitos de barragens de mineração.

"A nova Resolução contou com refinamento trazido pelas contribuições colhidas em processo de Consulta Pública, com participação de toda a sociedade, além de ter passado por uma extensa Análise de Impacto Regulatório (AIR). O setor mineral tem agora um parâmetro que com certeza vai fazer as empresas terem mais foco no reaproveitamento, reciclagem e reuso, o que é fundamental para o Brasil do ponto de vista ambiental", ressalta Tasso Mendonça Junior, Diretor da ANM que, como relator da minuta da Resolução, recomendou sua aprovação durante a Reunião da Diretoria Colegiada da ANM de 2 de dezembro de 2021.

A Resolução nº 85/2021 confirma o comprometimento da ANM com as ações previstas no objetivo estratégico "Produção Sustentável" do Plano Nacional de Mineração – PNM 2030, nos preceitos da Lei 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), na Lei 12.334/2010, que estabeleceu a Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB), e com a Resolução ANM 68/2021, que versa sobre o Plano de Fechamento de Mina (PFM).

Fonte: ANM

Data: 09/12/2021



UBERLÂNDIA INAUGURA 1º POLO AGROMINERAL VERDE

O prefeito de Uberlândia (MG), Odelmo Leão, lançou o marco fundamental do primeiro Polo Agromineral Verde do Brasil, com o objetivo de tornar o município referência nacional na produção e distribuição dos remineralizadores de solo no país. O evento ainda celebrou a assinatura da ordem de serviço para que a Prefeitura e empresa Companhia de Promoção Agrícola e Tecnologia Campo formalizem um acordo de cooperação para novas ações no segmento. "Uma vez que nossa cidade seja reconhecida como centro de processamento e comercialização do pó de rocha, todos sairão ganhando. Isso desde a questão econômica até a qualidade do alimento produzido e fornecido para a nossa população. Como polo logístico e avançada nos estudos sobre a aplicação desse recurso natural na lavoura, Uberlândia tem expertise para promover o impulso de que o setor precisa. Alavancando, assim, não só a economia local, mas de toda a região, incluindo o Noroeste mineiro", disse Odelmo Leão.

Para estabelecer Uberlândia como Polo Agromineral Verde, o prefeito apresentou, no final de outubro, junto a outros parceiros relatório técnico para que as mineradoras interessadas registrem o basalto de Uberlândia junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para processamento do pó de rocha. O engenheiro-agrônomo e diretor da Campo, Marcos de Matos Ramos, elencou algumas ações viabilizadas a partir do lançamento do polo. "Entre outras atividades, vamos mapear e quantificar o potencial basáltico e de outros tipos de rocha, orientar as mineradoras quanto ao registro no Mapa e atrair novas empresas, orientar o desenvolvimento de plano de negócios para a cadeia produtiva e identificar e atrair investidores", explicou.

Por ser rico em minerais, o pó de rocha auxilia na recuperação da terra da forma mais natural possível e com viabilidade econômica. No caso específico do pó de basalto, abundante no solo uberlandense, o destaque está nas concentrações de cálcio, magnésio, potássio e silício. Os estudos, conduzidos pelo município com apoio da Campo, apontam para aumento de rendimento na produção e melhora de sanidade das plantas, com maior resistência a

pragas e doenças. O pó de rocha contribui para a otimização do uso de fertilizantes sintéticos, que encarecem os custos da lavoura. Outro ponto positivo é o sequestro de carbono, já que para cada tonelada de pó de basalto adicionada na terra, estima-se que 180 kg de CO₂ deixem de ir para atmosfera, pois são fixados no solo.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 09/12/2021



PESQUISADORES APRESENTAM VANTAGENS DO USO DE PÓ DE ROCHA NO MELHORAMENTO DO SOLO

O uso do pó de rocha – ou remineralizadores de solo – pode ser mais um importante trunfo do Brasil para garantir a fertilidade do solo, conseguir produtividade nas lavouras e ampliar a capacidade de retenção de carbono, dessa forma contribuindo para o alcance dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) do milênio estabelecidos pela ONU (Organização das Nações Unidas). O tema foi abordado na palestra Uso de Remineralizadores de Solo apresentada na tarde desta terça-feira (7) pelos pesquisadores Magna Bergmann e Cesar Martoreli da Silveira.

A palestra foi proferida para um público seletivo de técnicos e empresários do ramo de mineração, no auditório do Imasul (Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul) e transmitida ao vivo pela página da Semagro (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar) no Facebook. O secretário da Semagro, Jaime Verruck, fez a abertura do evento, agradeceu e cumprimentou os pesquisadores e o público presente, e afirmou que a tecnologia é bem-vinda e se junta aos esforços dos produtores rurais para garantir solo fértil, produtividade e produção sustentável.

Magna Bergmann é geóloga, pesquisadora do Serviço Geológico Brasileiro e fez uma explanação aprofundada sobre as propriedades das diferentes rochas disponíveis no país e no Estado, as técnicas necessárias e a possibilidade do uso desse insumo como corretivo e fertilizante do solo. O professor doutor em Produção Vegetal pela Unesp de Jaboticabal (SP), Cesar Martoreli da Silveira, apresentou estudos mostrando os efeitos do pó de rocha no melhoramento do solo. Ele já testou o insumo no cultivo de milho, soja, amendoim e cana-de-açúcar, sendo que essa última cultura foi testada em lavoura, apresentando índices satisfatórios de fertilidade.

A ideia é aproveitar o subproduto das mineradoras – que acabam gerando montanhas de resíduos de rochas – para aplicar nas lavouras e promover a reestruturação do solo para garantir uma fertilidade mais duradoura do que a obtida com a aplicação de insumos industriais como o NPK, explica Magna Bergmann. O pó de rocha não é capaz, sozinho, de substituir o uso de fertilizantes industriais num primeiro momento, porém o uso prolongado pode levar o solo a uma regeneração que forneça a maior parte ou todos os nutrientes que a planta necessita.

“As pesquisas criam oportunidades para que possamos avançar”, pondera o professor Cesar Martoreli. Os resultados já obtidos apontam para vantagens seguras tanto aos produtores, como para os mineradores (que encontram um interessante filão para comercializar esse subproduto), quanto para o meio ambiente, já que o pó de pedra demonstra mais eficiência na retenção de carbono e numa reestruturação do solo que garanta fertilidade por um período mais longo do que com o uso dos fertilizantes convencionais.

Os pesquisadores continuam no Estado, visitando mineradoras e propriedades rurais para aprofundar as análises e estudos com o pó de rocha aplicado especificamente no solo do Estado.

Fonte: Governo do Mato Grosso do Sul

Data: 07/12/2021



APIAN CONTINUARÁ A BUSCAR OPORTUNIDADES NO BRASIL

Apesar de ter vendido seus ativos no Brasil para o grupo Sibanye-Stillwater, a Appian Capital continuará envolvida com o setor mineral brasileiro, de acordo com o CEO e fundador do grupo, Michael Scherb. Segundo ele, a Appian manterá 2.75% de royalty na Atlantic Nickel, que aumentará para 7.75% pagável com metal produzido após concluída a lavra na mina a céu aberto, ou seja, quando se iniciar a lavra subterrânea. O grupo também receberá 35% de royalty sobre as receitas brutas com ouro na Mineração Vale Verde e deterá 100% da propriedade do depósito de ouro Pereira Velho, que foi separado da Mineração Vale Verde por ocasião da transação.

Scherb disse, também, que uma parte da equipe da Appian Capital Brazil continuará atuando no País para o grupo, independente da Sibanye-Stillwater, e sua principal atividade será gerenciar e avançar a exploração do alvo Pereira Velho, além de auxiliar o grupo na identificação e avaliação de novas oportunidades de investimento. “A presença, as redes de contato e a posição da Appian no Brasil nos habilitam a montar rapidamente equipes de gerenciamento de alta qualidade para nossos projetos”, diz o CEO. Ele acrescenta que, tendo em vista a trajetória e

os recordes alcançados até agora no Brasil, a Appian continua a ver o País como uma jurisdição favorável para investir e buscar oportunidades.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 07/12/2021

MINING TECHNOLOGY

CYBERSECURITY IN MINING: LESSONS TO LEARN FROM THE WEIR ATTACK

Earlier this year, industrial supplier Weir suffered a cyberattack that could wipe \$27m off its revenue, ringing alarms across the industry.

As the mining industry continues to embrace emerging technologies, from autonomous vehicles to artificial intelligence, the sector opens itself up to new potential risks alongside the potential improvements in productivity and profitability. One of the most prominent risks is cybersecurity in mining.

The latest example is a cyberattack that hit industrial supplier Weir in October, and was described by its chief executive Jon Stanton as “a sophisticated external attack”. While the company’s own defences were able to shut down the attack before more significant damage was done, the attack is a sobering reminder of the potential for cyberattacks to damage mining operations, with Weir expecting its Q4 revenue to fall by \$13.6m-\$27m in the wake of the incident.

Yet miners have a range of options to improve their digital defences, from hiring external experts to improving their own cataloguing and assessment of potential risks. Considering the speed at which the cybersecurity industry moves however, will miners be able to stay one step ahead of cyber criminals?

A \$27m attack

While details on the Weir attack remain sparse, its impacts are significant. The company experienced ongoing disruptions to its core IT systems, its engineering systems, and its resource planning processes, dealing a significant blow to Weir’s administrative capabilities. This is a particular threat in the mining industry, which operates across borders and continents.

“We responded quickly and comprehensively to what was a sophisticated external attack on our business,” said Stanton in a press release following the incident, highlighting the fact that many of the systems were shut down and control regained before lasting damage could be done.

“The robust action to protect our infrastructure and data has led to significant temporary disruption but our teams have responded magnificently to this challenge and have managed to minimise the impact on our customers.

“More broadly, the continued strong demand across our markets in Q3, particularly for our more sustainable solutions, reinforces our view that Weir is ideally placed to benefit from a multi-decade growth opportunity, as the mining industry invests in expanding capacity while reducing its environmental impact,” continued Weir.

While the relatively strong financial performance of the company at other points in the year is a source of optimism for Weir, the fact that the attack could wreak such significant financial damage to the company’s overall financial position, in spite of these successes beyond the attack, is ominous.

Weir’s own reporting notes that mineral orders increased by 30% in Q3, alongside a 71% increase in original equipment orders, and that end-of-year earnings could reach as high as \$330m, all positive trends that could have been undone by the sudden cyberattack.

“We will continue to focus on the safe restoration of all our systems whilst strengthening our future resilience even further,” continued Stanton, who went on to enthuse about the company’s mid-term financial future. “We remain on track to deliver our recently announced three-year performance goals, which will see us increase revenues, expand margins, and significantly reduce our environmental footprint.”

Stanton’s optimism highlights that the impacts of this attack will only be realised in the fullness of time, but the fact that up to \$27m of revenue can be wiped off in a single incident will be an unwelcome sight for others in the mining industry.

New technologies, new challenges

The Weir incident is just one example of a growing trend of cyberattacks in the mining industry, as attackers look to exploit outdated cybersecurity systems that struggle to keep up with such a rapidly-changing industry.

“There are clear indicators that attacks on critical infrastructure, including mining, will likely increase in the future,” explains Justin Berman, technical director at cybersecurity firm Skybox Security. “For example, research shows there was an increase of 30% of vulnerabilities exploited in the wild and a dramatic rise of 46% increase in new operational technology (OT)-targeted vulnerabilities in the last year.”

“The board and other stakeholders need to understand the risk exposure of their operational systems,” Berman continues. “We are starting to see the cybersecurity industry shift to proactive defences by identifying, prioritising, and remediating vulnerabilities before incidents happen.”

Berman’s figures are taken from Skybox’s mid-year report into trends in cybersecurity, and the rest of the document makes for bleak reading. The rate of network device vulnerabilities and ransomware attacks both increased

by 20%, and the latter is of particular note, as the report suggests that such attacks target types of vulnerabilities that have only been discovered in the last three years.

This adds further evidence to the idea that cyberattacks are a constantly-evolving phenomenon, which look to take advantage of newly-emerging weaknesses in digital defences.

There is also the phenomenon of cumulative vulnerabilities, where a cybersecurity risk is not immediately exploited, and so fixing the weaknesses is not a priority. Weaknesses that are allowed to fester in this way can prove to be exponentially more dangerous in the long-term, with attackers able to spend years finding the most effective way to exploit them.

Skybox's reporting notes that the prevalence of cumulative vulnerabilities has tripled in the last decade. As a result, there are both short term and long-term threats to a company's digital defences, and one that is particularly relevant to the mining industry.

"Autonomous mining is an example of the cyber security risks that mining companies face today," explains Berman. "In this scenario, sensors and mining plants generate data used to analyse predictive analytics that will drive efficient and effective operations, such as preventative maintenance.

"The data runs over OT networks, which have an inherently lower security maturity level than IT networks. Thus, while the productivity gains from better data analytics mean these systems are increasingly important, the footprint and threat profile for OT systems is increasing simultaneously."

Lessons to learn

Perhaps one of the most important lessons for miners to learn is that effective cybersecurity is not simply a nice addition to a business, but a core component of ensuring administration and logistics run smoothly. Such is the level of technological involvement in all levels of the mining industry, from record-keeping to vehicle-driving, that a sub-par cybersecurity system can endanger the entire company.

"There are a vast number of challenges in the OT security space," explains Berman. "These include: complex networks where data is hard to find (remote industrial site/telemetry site); closed, proprietary technology and protocols managed and installed on outdated systems; one-way devices that send but not receive management data; [and a] lack of security tools (no security by design)."

Beyond these purely technological lessons, there are also more human and logistically-driven steps that miners can take to improve their digital defences. Berman pointed to a lack of skilled individuals in the cybersecurity field, which makes it difficult for companies to hire specialists to protect themselves, and even harder for them to train other members of staff in best practices.

Similarly, Skybox's report points out that changes to the criteria by which risks are identified and assessed, such as the importance of exposure to a threat when determining the potential danger of that threat, could also be updated to help companies identify and tackle the most high-risk threats.

While difficulties in hiring and logistics are issues that go beyond the mining industry, and are weaknesses that will be fixed by no single mining company in the short-term, Berman is optimistic that there are practical steps miners can take to improve their cybersecurity.

"Today, there are concrete, data-driven steps the mining sector can take to mitigate risk," says Berman. "By strengthening security posture; implementing automation to ensure continuous compliance; finding exposed vulnerabilities with network modelling; and remediating with options that go beyond patching, the industry can understand its security weaknesses to avoid incidents by walking the path of a potential breach."

Fonte: Mining Technology

Data: 06/12/2021